



“Simply a line going for a walk” - Joanna Latka

16 Abril / 4 Junho 2011

Galeria das Salgadeiras

A propósito de Paul Klee, surge o título desta mais recente exposição de Joanna Latka: *simply a line going for a walk*. Se esta citação remete para a definição de Klee sobre o Desenho, neste caso apropriamo-nos dela e extendemo-la também à Gravura. Sim, no caso de Joanna Latka ambas as expressões se confundem, não só em termos de expressão - a sua figuração fortemente expressionista-, como em termos formais - a tal linha de Klee. A linha foi dar um passeio pela paisagem, e nesta paisagem, também um desafio novo para Latka encontramos as suas figuras, delicadamente a povoar estes cenários que, em termos da representação, muito se aproximam da tradição da pintura holandesa. Se “tudo o que há mais na terra é paisagem”¹, nestes mais recentes desenhos e gravuras de Joanna Latka encontramos o mundo todo: uma perfeita simbiose do clássico e da contemporaneidade.

O processo artístico de Joanna Latka parte da sua premissa “Observo, logo sou”. Ora a título de provocação um passo em frente foi dado... Toda esta série é, pela primeiríssima vez, feita sobre a Natureza, algo que no meio urbano da capital lisboeta, onde vive, pouco se encontra. Apetece recuperar um poema de Alberto Caeiro: “Que metafísica têm aquelas árvores? / A de serem verdes e copadas e de terem ramos / E a de dar fruto na sua hora, o que não nos faz pensar, / A nós, que não sabemos dar por elas.”² E é aqui que me importa parar: às vezes, podemos estar com as “cousas”³ diante dos olhos e não damos por elas, e o contrário também pode ser verdade:

¹ in «Levantado do Chão» de José Saramago

² «Há metafísica bastante em não pensar em nada» in «Guardador de Rebanhos»

³ Ibidem

não as temos diante dos olhos, contudo encontramos o “sentido íntimo das cousas”⁴. Ou seja, e retomo a minha provocação à artista dirigida: “Imagino, logo sou” ? Assim será? Esta linha que tanto na tinta-da-china como no buril traça o gesto tão fortemente expressionista de Joanna Latka, convoca-nos a esse território da imaginação, essa “louca da casa”! Como refere o seu professor polaco Piotr Jargusz, “É impossível domar a imaginação de Joanna Latka. Será possível, em última instância, domesticá-la.”.

Ana Matos

Lisboa, Junho 2011

⁴ Ibidem